



A CONFIGURAÇÃO DO RURAL E DO URBANO EM ESTÓRIAS DA CASA VELHA DA PONTE, CORA CORALINA.

Ewerton de Freitas Ignácio (DR)¹, Xankelle Gomides Campos (IC)^{2*}.

Resumo: O presente artigo buscar investigar uma parte da escrita literária de Cora Coralina. Partindo da observação de contos do seu livro *Estórias da casa velha da ponte*, aprofundaremos na análise de seus textos, no nível de sentido que remete ao rural e o urbano. Se propõe realizar um estudo interpretativo, embasado em pressupostos teóricos, analisando as interlocuções entre contexto histórico e espaço nos contos da obra estudada. Em termos mais específicos, pretende-se identificar com os aspectos descritivos dos ambientes, campo e cidade, influenciam as relações humanas e permeiam definições sociais.

Palavras-chave: Literatura, cerrado, Coralina.

Introdução

O presente artigo busca em sua essência, compreender como parte da prosa de Cora Coralina tem representado o espaço urbano cerratense e goiano, bem como averiguar as implicações disso no contexto da experiência campesina e urbana

¹ Doutor em literatura e professor do curso de Letras da Unidade de Ciências Socioeconômicas e Humanas Nelson de Abreu Júnior

² Graduanda do curso de Letras, Português e Inglês da UEG - Unidade Nelson de Abreu.
e-mail: xankellycampos@gmail.com



individual. Nesse aspecto, leva-se em consideração contos presentes na obra em questão; são eles: Casa velha da ponte; Minga, Zóio de prata; Campos Sales; Procissão das Almas; O caso de Mana; A pedrinha de “Briante”; Quadrinhos da vida; O boi de Guia; Cortar em riba do rastro; Miquita; O casamento e a cegonha; Quadros do nordeste; O lampião da rua do fogo; “Correio Oficial de Goiás” Quarta feira, 1º de maio de 1839; Papéis de circunstância; O cangaceiro e O prematuro.

O livro Estórias da Casa Velha da Ponte, objeto de estudo dessa pesquisa, é o quarto dos seus dez livros, que foi publicado em 1985, após a sua morte. A obra nos encanta trazendo em suas páginas dezoito contos enriquecidos de memórias, expressões regionais, personagens característicos da cultura sertaneja e tradições que nos transportam ao interior goiano, ao interior de Aninha, a menina criada na roça.

Resultados e Discussão

A obra configura um conjunto de pequenas histórias cujos personagens são pessoas simples, sem muito estudo e condições financeiras, trabalhadores rurais, criadores de animais, lavadeiras e até mesmo crianças pertencentes àquela realidade dura e sofrida do campo. Com a técnica que lhe é peculiar, a autora chega a ilustrar com palavras, aguçando o imaginário do leitor com cenários da cidadezinha do campo fazendo a junção de tempo e espaço que dialogam com os personagens.

Os cenários típicos sertanejos citados em vários momentos: pastos, roças, plantações, rios, casas simples, festas regionais, compõem o enredo de cada conto, contribuindo para a uma prazerosa experiência textual. As estórias vivenciadas pelos



personagens cuidadosamente retratam e ressaltam o contexto de realidade cultural e social interiorana. Como exemplo, simplicidade da vida rural, pobreza e até mesmo fome que assolam a maior parte da população à época são fatos presentes na maioria dos contos. Entre outras, as relações familiares, os preconceitos costumeiros, as crenças folclóricas, a valorização religiosa, as festas, as classes sociais ilustram uma trajetória experimentada pela própria autora.

Os contos da autora, nos conduzem a identificar diversos aspectos da história da sociedade campesina e urbana de Goiás. De acordo com Gomes (2008), Viajar na tradição é transformá-la, salvando-a do esquecimento. De fato, Cora fez uma imersão histórica através de seus trabalhos, como no conto Correio Oficial de Goiás, em que narra com maestria as histórias contadas por sua bisavó.

Ao descrever as mazelas da sua terra, a poetisa foi capaz também de embelezar valorizando o que não recebia valor, ou as pessoas que não tinham voz, extraíndo seu Lirismo poético dos becos de Goiás, da lavanderia do Rio vermelho, se inspirando em crianças pobres e escravizadas, no homem analfabeto, na prostituta e até mesmo em sua própria figura, a mulher doceira. Através do protagonismo suburbano em seus contos, Cora diagnosticou as segregações e estigmas entre classes sociais.

As imagens que compõem o imaginário expresso por Cora no conto, Boi de guia, expressam perfeitamente o retrato da sociedade do campo. Sem romantizar a vida simples e pacata, a autora revelou as mazelas do autoritarismo que eram presentes desde a infância. Alencastro (2003), salienta que Cora não se fez poetisa para louvar os grandes, os importantes, o poder institucionalizado: Cora se fez poeta para lembrar à sociedade de Goiás que existe uma periferia marginalizada. De tal forma, que não apenas no meio urbano, como também no campo, Cora observava a dureza da vida e das dificuldades que assolavam a sociedade de sua terra, bem como, a divisão de classes explícita e seus estigmas.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



A representação do campo e cidade na escrita de Cora Coralina é palco imaginário de seus contos e poesias. O equilíbrio da caracterização desses espaços feito por Cora é relevante e eficaz no sentido da compreensão do eixo narrativo de suas obras. Assim, podemos entender que a trajetória literária da escritora, é uma exigência cultural para as novas gerações, que desejam conhecer a cultura cerradense brasileira. Segundo Lucas (1989) Monteiro Lobato era um homem rebelde à gramatiquice que prendia os escritores a um modelo preexistente à criação literária. Assim, entendemos o mesmo em relação a Cora Coralina.

Ignácio (2017) afirma que os subúrbios são formados a partir de um grande contingente populacional cuja mão – de – obra não era completamente absorvida pelo sistema. Desta forma, é natural identificar que a sociedade em sua maioria não era abastada de riquezas e carecia de oportunidades de emprego e educação. Cora se dava conta dessa realidade, enfatizando-a em sua escrita, como por exemplo, ao ironizar em seu conto, Correio Oficial de Goiás, os preços altos das edições do jornal da cidade, a única fonte de notícias disponível na época, obviamente para um público selecionado, mas que se auto declarava, o alimento natural da liberdade.

Considerações Finais

Definir conclusões acerca da obra de Cora Coralina é um trabalho improvável e audacioso. Uma vez que a escritora nos mostrou através de uma riqueza imensurável em trabalhos literários, as várias faces de suas memórias e histórias no interior de Goiás. Cora desenhou sua estrada literária observando lugares menosprezados e pessoas desvalorizadas. Ela viu além do conceito de pobreza,



banalidade e mundanidade as estrelinhas que permeiam a configuração da sociedade do campo e da cidade. Sua estética marcada pelo regionalismo, reflete uma forma de resistência simbólica aos discursos dominantes.

Conferindo a sociedade marginalizada e escrava de seus próprios preconceitos, um heroísmo poético, a partir de sua sensibilidade lírica, Cora revelou os detalhes de uma sociedade excluída. Em seus contos e poemas, vemos que os protagonistas e heróis, são as pessoas invisíveis da sociedade, a poetiza engrandece os seres desprezados, questiona ideologias e credences, sempre destacando a região campo e cidade como palco influenciador.

Ressalta-se por fim, a importância da junção entre narrativa e cenário goiano, tanto urbano quanto rural, trazida por Coralina, para a preservação da cultura, mas além, para o estímulo ao conhecimento e o interesse de gerações futuras. O contato com a literatura de Cora, temos uma fantástica experiência que nos transporta a reflexões em várias temáticas importantes, configuradas em espaços tão brasileiros e ricos que devem não somente ser preservados na memória, mas dialogados, perpetuando assim o trabalho incrível desenvolvido por Aninha.

Referências

- ALENCASTRO, Jane de. **Memórias de Aninha**. In: Leitura: teorias e práticas. Goiânia: Vieira, 2003;
- BOTASSI, Miriam. **Cora Coralina conta um pouco da sua história**. Mulherio, 1983;
- BOSI, Alfredo. **O pré modernismo**. São Paulo:1975.
- BRANDÃO, Luis Alberto. OLIVEIRA, Silvana Pessoa de. **Sujeito, tempo e espaço ficcionais**: introdução à literatura. 2º ed. São Paulo: Editora WMF Martins, 2019.
- CORALINA, Cora. **Estórias da Casa Velha da Ponte**. 9. ed. São Paulo: Global,



2000;12

_____. **Especial Literatura**, n.º 14, TVE, 29/1/1985;

_____. **Vintém de cobre**: meias confissões de Aninha. 8º ed. São Paulo: Global, 2001.

_____. **O tesouro da casa velha**. 4º ed. São Paulo: Global, 2001.

GOMES, Heloísa Toller. **O poder rural na ficção**. São Paulo: Ática, 1981.

GOMES, Renato Cordeiro. **Todas as cidades, a cidade**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

LIMA, Omar da Silva. **Cora Coralina & vozes emersas**. Brasília: Ex Libris, 2007.

LUCAS, Fábio. **Do barroco ao moderno**. São Paulo: Ática, 1989.

IGNÁCIO, Ewerton de Freitas. **Do campo abandonado para a cidade suportada**: campo e cidade na literatura brasileira. Anápolis: Editora Universidade Estadual de Goiás, 2010

_____. **Campo e cidade nos romances de Clarice Lispector**. Ibicará: Via Litterarum, 2017;

PROPP, Vladimir. **Morfologia do conto maravilhoso**. CopyMarketing.com, 2001.

Disponível em: <https://iedamagri.files.wordpress.com/2014/07/vladimirpropp.pdf>
acesso em: 14.07.2022

SANTOS, Luís Alberto Brandão ; OLIVEIRA, Silvana Pessoa. **Sujeito, tempo e espaço ficcionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

TAHAN, Vivência Brêtas. **Cora Coragem Cora poesia**. São Paulo: Global editora, 1989.

YOKOZAWA, Solange Fiuza Cardoso. **Confissões de Aninha e memória dos becós**. Disponível em: <https://textopoetico.emnuvens.com.br/rtp/article/view/186/187>
acesso em: 14/07/2022;

VELLASCO, Marlene Gomes. **A poética da reminiscência**: estudos sobre Cora Coralina. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia. 1990.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



WILLIAN, Raymond. **O campo e a cidade:** na história e na literatura. São Paulo: Companhia das letras, 2011.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



A Formação Da Brasilidade E A Favelização No Brasil Sob A Ótica Da Obra Naturalista *O Cortiço* De Aluísio Azevedo¹

Kálita Nathane Martins* (IC) kalitanathane.kn@gmail.com

Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina, Unidade Universitária Itapuranga

Resumo: A presente pesquisa semeia uma investigação por intermédio de uma leitura crítica, analisando a atinente questão da construção da brasilidade e a formação dos subúrbios no Brasil a partir da obra literária *O cortiço* (1890) de Aluísio Azevedo. O objetivo é compreender os fatos descritos na narrativa da obra e assim entender como a literatura colabora para interpretação dos fatos ocorridos na realidade, dentro de um conceito aproximativo entre Ciência e arte. O desenvolvimento do trabalho dá-se por meio de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, buscando revisar a literatura e fazendo uma análise investigativa de fenômenos sociais abordados no romance que refletem e fazem parte da construção de nossa sociedade, bem como das imagens e das características comuns ao povo brasileiro na construção social do país. Dessa forma, a busca traça um paralelo entre a narrativa ficcional e realidade e desenvolve-se em uma análise das características e das condições em que viviam as personagens no século XIX retratados por Aluísio Azevedo e, ainda, como essas condições refletem na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Brasilidade. Naturalismo. Ciência. Literatura.

Introdução

O trabalho parte da premissa de que: “[a] literatura pode ser considerada um documento histórico, passível de interpretação e análise, vista como uma versão

¹ Este trabalho é resultado da pesquisa A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO BRASILEIRO NA OBRA REALISTA *O CORTIÇO*, DE ALUÍSIO AZEVEDO, cadastrado na Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Estadual de Goiás e coordenado pelo Professor Doutor José Elias Pinheiro Neto.



de determinado fato ou momento, que depende da visão do autor que aproduziu”. (MARTINO, 2018, p. 72)

As reflexões acerca da importância da literatura e como ela influencia na formação das características do ser humano é grande relevância para a compreensão dos aspectos particulares dos indivíduos, e que se constitui desde a origem da arte literária até o presente momento. Analisar o homem através da literatura requer um estudo investigativo que busca entender esses elementos que são interligados e dão base e fundamentação um para o outro.

Para esse estudo, *O Cortiço* é o objeto a ser analisado dentro de uma visão que busca compreender processos construtivos do homem e de seu espaço geográfico, ou seja, elementos sociológicos, a obra é de grande peso para a literatura naturalista brasileira, o romance é considerado um dos grandes marcos do movimento no Brasil. Essa literatura já foi analisada em diversas perspectivas, mas foram poucas sob a ótica do processo de favelização e brasilidade que são elementos retratados no romance e que representam os elementos constituintes da nossa sociedade. A relevância desta pesquisa é a tentativa de contribuir para a compreensão de uma sociedade contemporânea que se constituiu em aspectos sociais e que Aluísio Azevedo traz em sua escrita em *O Cortiço*.

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, revisando a literatura e fazendo uma análise investigativa de fenômenos sociais abordados no romance que refletem e fazem parte da construção social. Características comuns do povo brasileiro refletidas nessa fase inicial. Para sustentar teoricamente a pesquisa embasa-se em: Cristiano Bodart (2009), compreender a identidade cultural no Brasil e o conceito de



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



brasilidade; Antonio Candido (1993), relação de poder dada na obra pelo discurso e Agnaldo Martino (2018), literatura enquanto fonte histórica, etc.

Resultados e Discussão

O Brasil é um país constituído por uma mistura de povos, foi através da combinação dos europeus, indígenas e africanos que seu povo teve origem. Essa miscigenação não se fez presente apenas na questão étnica, mas também na cultural. Por meio da absorção de elementos das culturas desses três povos é que se surgiu a identidade brasileira, também conhecida como brasilidade (BODART, 2009).

A literatura naturalista trata-se de um elemento de construção do pensamento, já que os autores desse movimento, em especial Aluísio Azevedo, visam evidenciar a realidade. A obra *O Cortiço*, escrita por Aluísio Azevedo e publicada no ano de 1890 é o símbolo do Movimento Naturalista Brasileiro, o romance tornou-se peça chave para o entendimento do Brasil, a miscigenação de raças, as classes econômicas e a formação das grandes favelas. A trama relata a vida em habitação coletiva de pessoas pobres na cidade do Rio de Janeiro, no bairro de Botafogo. O Cortiço é o tema principal da obra, sendo considerado o protagonista e o cenário no qual se desenvolve o enredo.

São apresentados três ambientes com a intenção de representar os distanciamentos das classes sociais de cada personagem, sendo eles: o cortiço de João Romão, personagem principal e habitado por pessoas de classes baixas e marginalizadas, o cortiço rival do vendeiro João Romão, o cabeça de gato, e o sobrado do Miranda que traz as características que afirmam as discrepâncias sociais daqueles ambientes, sendo um espaço completamente diferente, frequentado pela



burguesia em ascensão. Os cortiços, na contemporaneidade, representam as favelas e o surgimento delas se desenrolam nas tramas ao se perceber a maneira como o personagem João Romão constrói a estalagem.

Considerações Finais

A obra clássica da literatura naturalista, *O cortiço* aponta realidades por meio das escritas, tais realidades são marcas que constituem o ser humano até os dias atuais, a formação das moradias da classe dos proletariados pode ser vista na obra de Aluísio Azevedo. Sendo assim, por meio das escritas, tais realidades são marcas que constituem a sociedade até os dias atuais, a formação das moradias da classe dos proletariados apresenta-se de forma cênica na obra. Além de apresentar a forma como a organização dos espaços sociais constitui também o paradigma de segregação que percorre a sociedade ao longo dos séculos, pode-se compreender a partir da análise as representações do brasileiro, provocando alguns estereótipos de elementos no Brasil.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador pela disposição, a UEG e a CNPQ por me proporcionar essa oportunidade.

Referências

AZEVEDO, Aluísio. **O cortiço**. 13. ed. São Paulo: Ática, 1983.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



BODART, Cristiano. **Identidade cultural brasileira, ou simplesmente brasilidade**. Café com Sociologia, 2009. Disponível em: <https://cafecomsociologia.com/identidade-brasileira-brasilidade/> Acesso em: 10 de março de 2022

CANDIDO, Antonio. **O mundo sem culpa**. In: O discurso e a cidade. São Paulo: Duass Cidades, 1993.

MARTINO, Agnaldo. Literatura como fonte histórica: a língua portuguesa pelas crônicas de Machado de Assis. In: **Verbum**, v. 7, n. 1, 2018.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



A imagem da água em *Amaro Mar*, de Darcy França Denófrío

Thaís de Mendonça Rosa¹ (IC)*, Nismária Alves David² (PQ)

1 UEG - UnU Pires do Rio - Curso de Letras. E-mail: mr.thais94@gmail.com

2 UEG - UnU Pires do Rio - Curso de Letras e POSLLI/UEG.

Resumo: *Amaro Mar* é um livro de poemas publicado pela escritora goiana Darcy França Denófrío em 1988. É composto por três partes, intituladas “Alga Marinha”, “Jogo de Búzios” e “Permanência das Águas”, em que se constata a ênfase à imagem da água que é o objetivo desta pesquisa de Iniciação Científica do PIBIC/CNPq, desenvolvida no período de agosto de 2021 a julho de 2022. A ideia central deste trabalho consiste em discutir a lírica da autora, evidenciando a imagem da água em alguns poemas selecionados e nos debruçando sobre esse estilo de escrita metafórico. A relevância desta pesquisa centra-se no fato de que ainda há poucos estudos sobre a lírica de Denófrío, poetisa que pode ser incluída no rol dos nomes goianos mais representativos da Literatura contemporânea. A partir dos resultados obtidos, foi possível analisar e compreender a escrita metafórica presente em seus poemas, principalmente identificando em seus versos a imagem da água e como esta ganha diversos sentidos.

Palavras-chave: Metáfora. Poesia. Literatura.

Introdução

A poetisa Darcy França Denófrío é goiana, nascida na fazenda Nova Aurora, município de Itarumã, em julho de 1936. A autora possui diversos livros voltados às áreas de didática e crítica literária, sobretudo seus trabalhos dedicam-se ao campo da literatura feita por escritores nascidos ou radicados em Goiás. Seus poemas exigem do seu leitor mais reflexão, visto que a linguagem é camuflada por metáforas a serem decifradas. Especialmente, em seus versos, contemplamos a figura da mulher de modo recorrente. Por essa razão, é relevante ressaltar essa voz feminina que Denófrío traz consigo nos poemas de *Amaro Mar*. Trata-se de um livro que foi publicado em 1988, sendo composto por três partes, intituladas “Alga



Marinha”, “Jogo de Búzios” e “Permanência das Águas”, em que se constata a ênfase à imagem da água que corresponde à metáfora que foi investigada neste trabalho de Iniciação Científica, desenvolvido no período de agosto de 2021 a julho de 2022, junto ao PIBIC/CNPq.

Material e Métodos

De caráter bibliográfico e analítico interpretativo, o ponto de partida foi a leitura do livro *Amaro Mar*, de Darcy França Denófrio. Na sequência, para a realização desta pesquisa científica, foi feito o levantamento bibliográfico da fortuna crítica que dedica atenção à poesia de Denófrio. Para finalizar, foi realizada uma análise individual de poemas específicos, voltados principalmente para a imagem da água. Foram escolhidos cinco poemas do referido livro, a saber: “Permanência das águas”, “Canção pelo avesso”, “Projeto”, “Os peixes de meu rio” e “Se”.

Resultados e Discussão

A produção de Darcy França Denófrio é significativa tanto na poesia quanto na crítica literária. Publicou, ao todo, seis livros de poesia: *Voo Cego* (1980) pela Editora da UFG; *Amaro Mar* (1988), Editora Itatiaia; *Ínvio Lado* (2000) pela Editora da UFG; *Poemas de dor & ternura* (2008), pela Cênone Editorial; *50 Poemas Escolhidos pelo autor* (2011), pela Galo Branco do Rio de Janeiro e *Poemas reunidos* (2020), publicado pela UFG. Recebeu o prêmio de poesia do Instituto Nacional do Livro (1987) por seu livro *Amaro Mar*. Deste título, citamos e analisamos os poemas a seguir para comentarmos sobre a presença da linguagem metáforica que reiteradamente traz a imagem da água em seus versos.

CANÇÃO PELO AVESSO

Canto uma canção pelo avesso
que dorme no fundo das águas,
não no cristal da superfície.



Canto uma canção de remanso
que parece segredo de águas,
urdido em silêncio no fundo;

que escorre nas margens do rio,
movendo-se em outro sentido,
levando fraude para a foz.

Canto uma canção pelo avesso
que rola, espuma e sangra
na faca das pedras e tomba

como secreta cachoeira,
tropeçando em anacolutos
ou em espaços descontínuos,

lançando suas águas em abismo
de algum subterrâneo calcário,
cheio de nereidas metáforas.

Canto em silêncio uma canção
e lanço-a no rio, como seixo,
só para o milagre do peixe.

O poema supracitado nos passa a mensagem de como, por vezes, não somos o que queremos ser, pois vivemos de aparências. Nesse sentido, acabamos por não demonstrar nossos reais sentimentos assim como no poema diz “cantamos uma canção pelo avesso”. Isso quer dizer que relatamos uma vida diferente da que vivemos. Essa “canção” - a vida e os sentimentos - “dorme no fundo das águas”, ou seja, em nosso interior mais profundo, assim, passamos a relatar uma canção mais tranquila do que realmente é. Por isso, relata o som de uma “canção de remanso”. “urdido em silêncio no fundo”, repassando-nos justamente essa mensagem de silenciamento dos nossos sentimentos, ocultados em nosso interior, “levando fraude para o que faz” isto é, mentindo e sendo falso com os outros e consigo mesmo. Mas essa falsidade, essa fraude pode nos custar “caro” e ser muito dolorosa assim como relata no verso “espuma e sangra na faca das pedras e tomba.”.

A autora expõe sobre os sentimentos que guardamos e ainda tentamos camuflar e, mesmo assim, não conseguimos sair ilesa da situação, pois os sentimentos ainda permanecem dentro de si e acaba por serem irregulares e as



causas são desconfortáveis para o eu lírico. O canto em silêncio representa as verdadeiras emoções e sentimentos, o milagre do peixe pode representar a vida, tentando sobreviver para não afundar em tristezas. A representação da água nesse poema é como se o eu lírico falasse da dor de um grande vazio dentro de si mesmo, ele reforça através das falas “lançando suas águas em abismo”. A água se torna as emoções que preencheriam esse “vazio” do eu lírico.

PROJETO

Quero buscar a palavra
no meio do húmus do princípio
explodindo em cogumelos.
Buscá-la entre algas primitivas
em aquática ciranda
no fundo do oceano.
Quero buscar a palavra
às margens do lago
no meio do lodo e líquens.
Quero encontrá-la entre fósseis,
calcária, perdida, achada e redimida.
Como pão e alimento
esse sustento
mais necessário à vida

O poema retrata a busca inalcançável da “palavra”. Trata-se de uma busca nos mais diversos lugares no fundo do oceano e outros. Mas o que se refere à “palavra”? Pode ser o amor, um pedido de desculpas, ou talvez algo ou alguém. Parece-nos ser que essa “palavra” possui uma extrema importância para o eu lírico, pois é relacionado com o pão e alimento, um sustento, algo fundamental para a sua vida. Podemos observar que o eu lírico “busca entre algas primitivas”, remetendo-nos a algo no passado, em “aquática ciranda”, refere-se a uma espécie de “redemoinho” no fundo do oceano, aparentemente algo confuso, pois está em uma “ciranda” no fundo do mar, talvez esquecido e isolado, dores as quais passamos e que se tornam confusas e guardamos em nosso interior. “Às margens do lago no meio do lodo e líquens” é possível descrever como algo que deixamos de lado há tanto tempo e que possui *lodo* e *líquen* comparando a tristezas e dores, ou a algo



sujo e ruim, por isso há uma busca pela “palavra” que é o “sustento a vida”.

Considerações Finais

A metáfora da água transborda sensibilidade, inclina-se para a melancolia, mas ao mesmo tempo demonstrando liberdade em seus versos, liberdade de ser como quer ser. Pelos versos conseguimos observar um “eu lírico”, por vezes angustiado, sufocado pelos sentimentos, mas que por meio de palavras escritas transborda todas as suas emoções. Durante as pesquisas foi possível observar a dinâmica que a metáfora da água se instaura nos poemas de Darcy Denófrio, e como cada poema envolve o leitor nos mais profundos sentimentos e emoções. Podemos concluir que a metáfora de Denófrio pode nos trazer algo abstrato e certa individualidade, às vezes um sujeito angustiado e amargurado outras vezes entusiasmado. Assim, ao analisarmos sua obra, podemos nos deparar com a subjetividade e com muitas questões, por vezes, sem resposta.

Agradecimentos

Meu agradecimento ao CNPq que propiciou a Bolsa de Iniciação Científica para o desenvolvimento deste projeto. Todos os agradecimentos à Profa. Dra. Nismária Alves David, que foi quem propôs esta pesquisa. Agradeço também à Unidade Universitária de Pires do Rio (UEG), na qual estou me graduando em Letras, pois foi, através dela, que tive a oportunidade de participar deste projeto tão importante para minha formação.

Referências

DENÓFRIO, Darcy França. *Amaro Mar*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1988.

PAZ, Octavio. A metáfora. In: *Conjunções e Disjunções*. São Paulo: Perspectiva, 1979.

TELES, Gilberto Mendonça. *O lado alado da poesia & da crítica: homenagem a Darcy França Denófrio*. Goiânia: Cãnone Editorial, 2016.

TEMPLO CULTURAL. *Darcy França Denófrio - ensaísta e poeta goiana*. Ano XII, 2022. Disponível em <http://www.elfikurten.com.br/2016/01/darcy-franca-denofrio.html> Acesso em 30 jan. 2022.



Construindo histórias através de retalhos

* Isabela Batista Dos Santos (IC), Lúcia Gonçalves de Freitas (PQ)isabelabatista775@gmail.com

UEG – Jaraguá, Av. Diva de Freitas s/n, Setor Aeroporto. Jaraguá Goiás

Resumo: O presente resumo conta com uma pequena parte do conteúdo estudado para a realização da pesquisa de iniciação científica com bolsa CNPq-Ensino Médio, “Construindo histórias através de retalhos”, que teve por objetivo compreender o que envolvia o universo das colchas de retalhos, todo seu desenvolvimento e relações emocionais.

Palavras-chave:discurso, colchas de retalhos, patrimônio cultural

Introdução

Segundo Bergerot (2006), muitas vezes são deixados de lado grandes acervos culturais contidos em pequenos objetos que nos acompanham no cotidiano, os quais, pela própria familiaridade estabelecida, não estranhamos mais, ou seja, nosso olhar não se detém perante sua presença. A colcha de retalho pode ser um exemplo de objetos que se tornam familiar, a ponto de já não haver uma devida valorização deles.

As colchas de retalhos são um agrupamento de panos coloridos (que facilmente poderiam ser considerados inúteis e terem sido jogados no lixo), de forma que no final formam uma grande peça principalmente usada para cobrir-se de noite e que pode ser utilizada de outras formas. Muitos podem considerar as



colchas de retalhos como algo irrelevante, feito sem muitos esforços e de qualquer maneira, mas uma colcha de retalhos vai muito além disso.

A pesquisa tinha o objetivo de contribuir com o estudo teórico sobre a forma que as pessoas produzem ou produziam colchas de retalhos e a qual a importância dessa relação para a cultura e história da cidade de Jaraguá. De modo, a ser o primeiro estudo que buscasse entender a fundo quais realidades estão atrelada às colchas de retalhos e como elas contribuem para a formação cultural de uma população. Além de contribuir com a sistematização de forma clara e concisa todo conhecimento adquirido para a divulgação para população, contendo amostras fotográficas, vídeos, depoimentos e todo material que possibilitou compreender o desenvolvimento das colchas de retalhos em nosso município.

Material e Métodos

Durante a realização da pesquisa fizemos parte do grupo de estudos de Jaraguá - Guará, onde realizamos rodas de conversas sobre diversos temas importantes. Nos primeiros meses também realizamos um levantamento teórico sobre diversos autores que contribuíram para o embasamento da pesquisa e para cada autor lido era realizado um fichamento.

Segundo Bastos (2005), a análise interacional do discurso narrativo pode nos ajudar a compreender como os indivíduos, na interação com os outros, co-constroem tanto suas identidades quanto a ordem social que os cerca. Por esse motivo, para compreender melhor a identidade e as realidades das pessoas que fazem colchas ou das que as possuem, fomos atrás de moradores da cidade de Jaraguá e realizamos entrevistas e recolhemos o máximo de narrativas. O conceito de narrativa utilizado neste trabalho foi o que Bastos (2005) definiu como método de



recapitular experiências passadas, combinando uma sequência verbal de orações com uma sequência de eventos que (infere-se) ocorreram de fato.

Escrevemos também um artigo sobre o tema do trabalho com a supervisão da orientadora, que contém os depoimentos e fotos que serão disponibilizados na Biblioteca dos Saberes Jaraguenses da Universidade Estadual de Goiás e assim será possível que toda a população tenha acesso aos saberes aqui adquiridos.

Resultados e Discussão

Assim como a origem das colchas é muito incerta, não é possível saber quando ou como elas chegaram na cidade, mas podemos afirmar que elas estão presentes em nosso meio há muitos anos e já foi muito difundida e utilizada no município. Não obstante, atualmente, as colchas de retalho são menos utilizadas, embora ainda haja muitas delas espalhadas pelos lares jaraguenses, muitas, inclusive, possuindo histórias e valores sentimentais.

Os entrevistados para a realização da pesquisa foram: Aparecida Rosário da Silva (58 anos), Fernanda Cardoso (53 anos), Camilo Luz de Sá (54 anos) e Inácia Antônio Atanázio (94 anos). Desses 4 entrevistados, apenas Inácia e Fernanda ainda fazem colchas de retalhos, mesmo que com uma menor frequência, se comparado com uns 10 anos atrás. Aparecida realizou uma recentemente, mas apesar disso ela não faz mais colchas, mas ela expressou sua vontade em voltar a fazer colchas e de forma similar, Camilo relatou que também parou de produzir colchas, mas tem o objetivo de voltar.

Além dessas entrevistas, realizamos uma pesquisa ainda com 28 jovens com idades entre 16 e 18 anos, para saber se eles conheciam o que eram colchas de retalhos e se possuíam alguma e também se essas colchas tinham algum valor sentimental para eles. Dos entrevistados 10 possuíam colchas de retalhos e todos



relataram algum valor sentimental, especialmente ligado a familiares. Enquanto os outros 18 jovens, alguns sequer sabiam o que era uma colcha de retalhos.

Ainda realizamos uma entrevista mais aprofundada com a jovem de 20 anos Sarah Ligia Gutemberg Silva, afilhada da Aparecida Rosário. Ela contou a história de algumas colchas que há na sua casa. Uma delas foi sobre a sua primeira colcha, que ela ganhou ainda criança, feita por sua madrinha Aparecida e hoje possui aproximadamente 15 anos, Aparecida ganhava os retalhos e fazia colchas com eles, então ela decidiu fazer uma peça para presentear a Sarah e uma outra peça para presentear o irmão da Sarah, o Sebastião Neto. Com a narração de Sarah foi possível observar como as colchas podem trazer memórias afetivas. Ela relatou que muitíssimas vezes utilizou a colcha como coberta, mas que apesar de utilizar menos atualmente - pois prefere usar dela para forrar a cama - a colcha tem grande valor sentimental para ela que guarda a colcha com muito carinho.

Considerações Finais

Apesar de ter a origem incerta, a colcha de retalhos teve grande importância durante anos para muitas famílias, indo além de objetos comuns e utilitários, elas podem possuir histórias e principalmente laços afetivos. Esta pesquisa auxiliou no estudo e no entendimento das relações dos jaraguenses e das colchas de retalhos, auxiliando desse modo no aprofundamento do conhecimento da cultura imaterial dessa cidade histórica tão rica em patrimônio cultural.



Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq pela bolsa PIBIC-EM que apoiou a pesquisa. À UEG-Jaraguá, pela oportunidade de participar do GUARÁ - Grupo de Estudos de Jaraguá. Agradecemos a Universidade Estadual de Goiás por proporcionar o 9º Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Referências

BAHIA, Norinês P. **Narrativas de si em interface com o proceso de confecção de uma" colcha de retalhos": relato de experiência.** Construção psicopedagógica, v. 24, n. 25, p. 35-45, 2016.

BASTOS, L.C. **Contando estórias em contextos espontâneos e institucionais - uma introdução ao estudo da narrativa.** 2005.

BERGEROT, V. **COLCHA DE RETALHOS Os Bastidores do Patrimônio.** Dissertação de Mestrado (Mestrado Profissionalizante em Gestão do Patrimônio Cultural) - Universidade Católica de Goiás Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. Goiânia, p. 140. 2006

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social** (tradução de Izaabel Magalhães) Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2001.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Decolonialidade na linguística aplicada em Goiás: análise de pesquisas na pós-graduação *stricto sensu* – nível Doutorado

Pablynne Novais Vieira dos Santos¹ (IC)*, Ana Luísa Carvalho Rodrigues (PQ), Viviane Pires Viana Silvestre (PQ)

1 Av. Juscelino Kubitschek, 146 - Jundiaí, Anápolis - GO, 75110-390 (UEG - UnU Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas - Nelson de Abreu Júnior). *blynneblynneovais@gmail.com

Resumo: Neste trabalho, apresentamos um recorte da pesquisa de iniciação científica “Decolonialidade na linguística aplicada: levantamento de pesquisas na pós-graduação *stricto sensu* em instituições públicas de Goiás”, com foco na análise dos resumos das teses de Doutorado encontradas no levantamento bibliográfico realizado na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Nas discussões, trazemos informações acerca das teses e destacamos as colonialidades, esforços decoloniais (SILVESTRE, 2016), tensões e/ou desestabilizações discutidas nas pesquisas mapeadas. Acreditamos que, além de gerar fortalecimento para a comunidade acadêmica da região centro-oeste, esta pesquisa contribui para desinvisibilizar os esforços decoloniais dos estudos goianos.

Palavras-chave: Decolonialidade. Linguística aplicada. Goiás. *Stricto sensu*

Introdução

Atrelado ao projeto de pesquisa “Linguística aplicada crítica e decolonialidade: praxiologias em educação linguística e formação de professoras/es de línguas em Goiás”, coordenado pela profa. Dra. Viviane Pires Viana Silvestre entre 2020 e 2022, foi desenvolvido o plano de trabalho de iniciação científica intitulado “Decolonialidade na linguística aplicada: levantamento de pesquisas na pós-graduação *stricto sensu* em instituições públicas de Goiás”, no período de agosto de 2021 a março de 2022 sob responsabilidade da segunda autora deste texto e de abril a julho de 2022 pela primeira autora. Neste trabalho, apresentamos um recorte dessa pesquisa de iniciação científica, com foco na análise dos resumos das teses de Doutorado



encontradas no levantamento bibliográfico realizado.

Material e Métodos

Sob o aporte metodológico da pesquisa bibliográfica qualitativo-interpretativista, foi realizado um levantamento na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) referente a quatro programas de pós-graduação stricto sensu: PPG-IELT (UEG UnU Anápolis – Nelson de Abreu Júnior - CSEH), POSLLI (UEG, Campus Cora Coralina), PPGLL (UFG) e PPGEL (UFCat). Foram investigados e observados os trabalhos acadêmicos realizados nesses quatro programas de pós-graduação, com enfoque em educação linguística e/ou formação de professores/as de línguas, que discutem decolonialidade em seu fundamento. As buscas na BDTD ocorreram no período de julho de 2021 a março de 2022, tendo como foco os seguintes termos de busca: decolonial, descolonial, decolonialidade, descolonialidade, colonial, colonização, decolonização, descolonização, de(s)colonização, de-colonialidade, de(s)colonial, (de)colonial, (de)colonialidade, de(s)colonialidade, (des)colonial, de-colonial e des-colonial.

Resultados e Discussão

Os resultados detalhados do levantamento feito pode ser conferido em Rodrigues (2022). Trazemos nas duas tabelas a seguir uma síntese dos resultados encontrados nas teses de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás. Na tabela 1, trazemos informações acerca das teses e, na tabela 2, destacamos as colonialidades, esforços decoloniais (SILVESTRE, 2016), tensões e/ou desestabilizações discutidas nas pesquisas mapeadas.


Tabela 1 – Teses de Doutorado localizadas na busca

	Título	Autoria	Ano	Termo de busca	Orientação
1	Práticas problematizadoras e de(s)coloniais na formação de professores/as de línguas: teorizações construídas em uma experiência com o Pibid	SILVESTRE, Viviane Pires Viana	2016	Decolonial	PESSOA, Rosane Rocha
2	O estágio e o desafio decolonial: (des)construindo sentidos sobre a formação de professores/as de inglês	BORELLI, Julma Dalva Vilarinho Pereira	2018	Decolonial; Decolonialidade	PESSOA, Rosane Rocha
3	Letramentos queer na formação de professorxs de línguas: complicando e subvertendo identidades no fazer docente	URZÊDA-FREITAS, Marco Túlio de	2018	Decolonial; Decolonialidade	PESSOA, Rosane Rocha
4	A prova de redação do Enem: manutenção da colonialidade por meio do ensino de produção textual	DERING, Renato de Oliveira	2021	Decolonial; Decolonialidade	REZENDE, Tânia Ferreira
5	Movimentos decoloniais no estágio de língua inglesa: sentidos outros coconstruídos nas vivências em uma escola pública	ROSA-DA-SILVA, Valéria	2021	Decolonial; Decolonialidade	PESSOA, Rosane Rocha

Tabela 2 – Síntese das colonialidades, esforços decoloniais, tensões e/ou desestabilizações focalizadas nas teses de Doutorado

	Objetivo(s)	Colonialidades, esforços decoloniais, tensões e/ou desestabilizações
1	Investigar o potencial de formação crítica e colaborativa de professores/as de línguas possibilitada pelo contexto do Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência)	Esforços decoloniais: hierarquia horizontal, espaços de fala e agência docente
2	Problematizar a estrutura do estágio e discutir os principais desafios enfrentados no estágio de inglês; problematizar as relações interpessoais construídas durante o estágio por esses/as participantes; discutir as possibilidades de resignificação tanto da estrutura quanto das relações interpessoais do estágio.	Colonialidades no estágio: relações interpessoais - falta de interação que caracteriza o estágio, hierarquização que separa professores/as, com base no local em que atuam, tipo de relação vivenciada dentro da própria universidade; estágio planejado na universidade, sem negociação com a escola.
3	Investigar os desdobramentos de uma experiência com letramentos <i>queer</i> no	Desestabilizações: “uma experiência de formação com letramentos <i>queer</i> oferece condições significativas para que xs



	campo da formação de professorxs de línguas.	professorxs se engajem na implementação de propostas que visem ao estranhamento do caráter eurocêntrico, binário e colonial do letramento escolar oficial, criando novos repertórios e novas performances para o fazer docente no ensino de línguas”.
4	Elucidar como o Enem promove a manutenção de um modelo educacional eurocêntrico e destoante das diferentes realidades brasileiras, fixando uma colonialidade do ensino por meio da concepção grafologocêntrica.	Tensão: “A redação do Enem é, por assim ser, um projeto para manter a colonialidade, autenticada pelo letramento escolarizado que, por sua vez, continua promovendo o fracasso escolar”.
5	Discutir sobre os movimentos decoloniais que buscamos realizar, problematizando os sentidos construídos pelos/as agentes da pesquisa acerca dessa experiência, bem como as tensões e os conflitos inerentes a esse processo.	Decolonialidade no estágio: “reconhecer a necessidade de construirmos relações mais circulares com os/as agentes da escola pública de educação básica, ponto de chegada e de partida de nossos cursos de formação docente”.

Considerações Finais

Acreditamos que, além de gerar fortalecimento para a comunidade acadêmica da região centro-oeste, esta pesquisa contribui para desinvisibilizar os esforços decoloniais dos estudos goianos.

Agradecimentos

Ao CNPq pela bolsa de Iniciação Científica concedida para a realização desta pesquisa.

Referências

BORELLI, Julma Dalva Vilarinho Pereira. **O estágio e o desafio decolonial: (des)construindo sentidos sobre a formação de professores/as de inglês**. 2018. 222 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



DERING, Renato de Oliveira. **A prova de redação do Enem:** manutenção da colonialidade por meio do ensino de produção textual. 2021. 220 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.

RODRIGUES, Ana Luísa Carvalho; SILVESTRE, Viviane Pires Viana. **Decolonialidade na linguística aplicada:** levantamento de pesquisas na pós-graduação *stricto sensu* em instituições públicas de Goiás. Trabalho de conclusão (Curso de Letras) - Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2022.

ROSA-DA-SILVA, Valéria. **Movimentos decoloniais no estágio de língua inglesa:** sentidos outros coconstruídos nas vivências em uma escola pública. 262f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.

SILVESTRE, Viviane Pires Viana. **Práticas problematizadoras e de(s)coloniais na formação de professores/as de línguas:** teorizações construídas em uma experiência com o Pibid. 2016. 239 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

URZÊDA FREITAS, Marco Túlio de. **Letramentos queer na formação de professorxs de línguas:** complicando e subvertendo identidades no fazer docente. 2018. 283 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



Gêneros Digitais Emergentes

*** ¹ Márcio Lopes de Oliveira Filho (IC), Lúcia Gonçalves de Freitas (PQ).**

¹ marcio_lopes__@hotmail.com

UEG-Jaraguá, Av. Diva de Freitas s/n. Setor Aeroporto. Jaraguá- GO.

Resumo: Esta pesquisa abordou, de forma descritiva, analítica e prática, a propositura de realizar um levantamento dos gêneros do discurso existentes nas redes sociais, assim como aqueles que emergiram dela, a partir do estudo de materiais escritos por autores como Pierre Lévy, Mikhail Bakhtin e Luiz Antônio Marcuschi. A pesquisa apoiou-se nos conceitos de Virtualização e Ciberespaço de Pierre Lévy, tal qual no de Gêneros do Discurso por Bakhtin, objetivando fazer um levantamento dos gêneros emergenteem na rede social Instagram. Este resumo expandido explica como foi feito o processo de aprendizagem, observação e caracterização de conteúdos observados na ferramenta de estudos, tomando como referencial o perfil educativo no Instagram intitulado como “Grupo de Estudos de Jaraguá”, que ainda é fonte de contribuição para com a agenda ONU 2030, mais especificamente na 4ª meta dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Educação de Qualidade. A pesquisa deve servir de referência para outras iniciativas semelhantes de divulgação de bancos de dados de conhecimento com potencial educativo e de desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Ciberespaço. Redes. Discurso. Linguagem. Saberes.

Introdução

A presente pesquisa foi proposta com o intuito de compreender melhor as práticas discursivas do perfil do GUARÁ- Grupo de Estudos de Jaraguá, na rede social Instagram, uma plataforma que promove discursos nas vias dos ciberespaços e em que se fazem presentes uma série de gêneros textuais ditos “emergentes”. Essa noção diz respeito aos processos de modernização linguística advindos da internet como espaço digital ou, tecnicamente falando, do ‘ciberespaço’, que têm promovido novas linguagens, conseqüentemente, acarretou o surgimento de novos gêneros de discurso.

O principal objetivo foi investigar qual é a real novidade nos gêneros que



emergem na rede social Instagram, a partir do perfil do GUARÁ e seu funcionamento discursivo em práticas sociais. Sobre essa questão, é importante ressaltar que esse perfil é criado com a intenção de contribuir com o desenvolvimento do próprio banco de dados que é a Biblioteca dos Saberes Jaraguenses (BSJ). Acreditamos que a ampla divulgação e socialização dos conhecimentos e saberes ali reunidos, deve favorecer o fim último dessa iniciativa, que é, ao alcançar maior público, fomentar no meio social jaraguense a valorização do seu patrimônio cultural. Nessa medida, considera-se fundamental compreender os gêneros que promoverão a veiculação de discursos que resgatem a memória, a história e os valores culturais dessa cidade que, apesar de tricentenária, por falta de políticas de incentivo, está perdendo muito de seu patrimônio material e imaterial.

Material e Métodos

Para Bakhtin (1999), as relações entre linguagem e sociedade são indissociáveis. Segundo o autor, as diferentes esferas da atividade humana, entendidas como domínios ideológicos, dialogam entre si e produzem, em cada esfera, formas relativamente estáveis de enunciados, denominados gêneros discursivos. Nessa linha de pensamento, Salete (2004) completa:

A utilização de uma língua ocorre sempre através de um dado gênero, ainda que os falantes não tenham consciência disso. A variedade dos gêneros discursivos é muito grande, abrangendo tanto situações de comunicação oral como de escrita, englobando, desde as formas cotidianas mais padronizadas (saudações, despedidas, felicitações, etc.) até as mais livres (conversas de salão ou bares, íntimas entre amigos ou familiares, etc.) e formas discursivas mais elaboradas como as literárias, científicas, retóricas (jurídicos, políticos), etc.

Arelado a tal pensamento, é necessário salientar que, assim como a língua, a interação virtual também se dá por meio de gêneros, majoritariamente sem que os usuários tenham consciência disso. Com o avanço tecnológico, tornou-se instantâneo a necessidade de adaptação perante ao ciberespaço, definido por Lévy (2010) como “o espaço da comunicação aberto pela interconexão mundial dos



computadores e das memórias dos computadores”, ou, ainda, chamado de “ambiente virtual”. Assim como para Lévy a expansão dessa nova forma de comunicação teria se tornado irrevogável, notamos também a impossibilidade de observar o crescimento exponencial dos gêneros digitais, fazendo-se, portanto, imprescindível um estudo minucioso desses gêneros já presentes no virtual, além de ser importante salientar e incentivar futuras pesquisas a respeito dos gêneros que se expandirem.

Uma vez dentro do ambiente virtual, todos nós estamos concordando em ser pessoas públicas, deixando visível aos outros informações como: nome, foto de perfil, e informações adicionais que nos são possíveis apresentar no Instagram, conhecido como “biografia”. Como tratamos aqui de um espaço que não se aplica aos limites físicos aos quais estamos sujeitos no mundo concreto e presente, é típico do ser humano adequar-se à padrões de comunicação de acordo com as novas possibilidades de se conviver no ciberespaço, e, se vivemos realidades diferentes, cria-se também uma cultura diferente, que por Pierre ficou conhecida como “o fenômeno da cibercultura”, que apropria dos parâmetros reais e transpõe-se para este mundo onde as barreiras humanas já não são mais um empecilho. Para a cibercultura, a conexão é sempre preferível ao isolamento (LÉVY, 2010, p.127). Portanto, como o ciberespaço possibilita uma interconexão entre os seres, não necessitando de um convívio real, a cibercultura é formada, principalmente, pela formação de comunidades virtuais onde ali todos estão sujeitos à uma inteligência coletiva, cada um fazendo utilização dela à sua maneira.

Resultados e Discussão

Mediante a essa explanação, percebemos que não só os gêneros do discurso estão evoluindo, mas também o espaço em que eles se fazem presentes, como as comunidades estavam no Orkut em 2004, no Snapchat em 2011, no Facebook em 2013, e agora estão acoplados em redes como Twitter, Tik Tok e Instagram, mas seguindo um padrão distinto daquele iniciado pelo Orkut. O Instagram, embora criado em 2010 pelo americano Kevin Systrom em parceria com



o brasileiro Mike Krieger, apenas após o ano de 2016 começou a ser usualmente utilizado em território nacional, e aqui se pode observar com clareza o fenômeno da evolução de discursos, por Bakhtin, e também o crescimento do ciberespaço de Pierre Lévy. Em apenas uma rede social, foi possível englobar todas as ferramentas disponíveis em todas as outras – Orkut, Snapchat, Facebook, Whatsapp, Tik Tok, Pinterest, etc.

Os principais gêneros identificados no Instagram são: Histórias: Principal interação da rede, nesta ferramenta o usuário tem convívio semelhante ao contato real com o criador de conteúdo, e ali pode ser divulgado todos os outros gêneros presentes na rede, tais como postagens, imagens, vendas, etc.⁴ Feed de notícia: Espaço que o usuário monta o seu próprio álbum e este é compartilhado com os outros integrantes da rede. Este espaço tem as mais diversas finalidades, desde educacionais, esportivas, até pessoais.

Explorar: formado pelo coletivo das publicações presentes no feed, ali estão publicações aleatórias de acordo com o que o algoritmo da rede considera relevante ao usuário. Reels: Principal aposta da rede atualmente, ali são divulgados pequenos vídeos, sendo considerado como uma réplica da função presente no Tik Tok. Assim como nos outros gêneros da rede, ali são encontrados fragmentos com todos os objetivos. Como nos afirma Marcuschi (2004, p. 13), “os gêneros emergentes nessa nova tecnologia são relativamente variados, mas a maioria deles têm similares em outros ambientes, tanto na oralidade como na escrita”, outros, ainda identificados no Instagram, são: destaques, biografia, guias, shopping, direct, menções, postagens, ao vivo, etc.

Considerações Finais

A atual pesquisa aliou os conceitos lidos: Cibercultura (Pierre Lévy), Os gêneros do discurso (Mikhail Bakhtin), Gêneros emergentes (Luiz Antônio Marcuschi) de forma a, além da união e compreensão do estudo sobre gêneros



emergentes, aliar a importância de difundir discursos em uma sociedade, sobretudo para cativar a uma consciência social. Este resumo apenas elenca de forma sucinta as principais etapas do estudo. Um artigo acadêmico está sendo produzido, com um maior detalhamento da ação, descrevendo os gêneros identificados na pesquisa. O texto está sendo preparado para submissão em um da área de estudos de linguagem.

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa de Iniciação Científica da Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da UEG e ao PIBIC-EM/CNPq.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BORTOLETO, Maíra ; SIQUEIRA FILHO, V. . *A interação na internet: O gênero discursivo na rede mundial de computadores e suas implicações na relação entre indivíduo e aprendizagem*. Revista Intermídias.com (Online , v. 1, p. 01-10, 2006.)

FREITAS, Lúcia Gonçalves de. *Semioses Virtuais do Patrimônio Cultural para o Desenvolvimento Humano*. Projeto de Pesquisa Tecnológica e Inovação. Anápolis: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Estadual de Goiás, código 4825. 2020.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura* (tradução de Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2010.

_____. *O que é virtual?* (Tradução: Paulo Neves). 8 ed. São Paulo: Editora 34, 1996 (Coleção TRANS)



MACHADO, Anna. R.; BEZERRA, Maria A. (Orgs.). *Gêneros textuais & Ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro : Lucerna, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital*. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Org.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 15-80.

SALETE, Maria. *Gênero(s) resumo na perspectiva Bakhtiniana*. Anais do 6º Encontro Celsul - Círculo de Estudos Lingüísticos do Sul 2004.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



**Universidade
Estadual de Goiás**